

## Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno\*

Nursing practice in clinical management of breastfeeding: strategies for breastfeeding

La práctica de enfermería en el manejo clínico de la lactancia materna: estrategias para la lactancia

*Evelyn Farias Gomes da Costa<sup>1</sup>; Valdecyr Herdy Alves<sup>2</sup>; Rosângela de Mattos Pereira de Souza<sup>3</sup>; Diego Pereira Rodrigues<sup>4</sup>; Márcia Vieira dos Santos<sup>5</sup>; Fernanda Lopes de Oliveira<sup>6</sup>*

### Como citar este artigo:

Costa EFG, Alves VH, Souza RMP, et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno. Rev Fund Care Online. 2018 jan./mar.; 10(1):217-223. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.217-223>

### ABSTRACT

**Objective:** to understand the orientation of strategies undertaken by nurses during the process of the clinical management of breastfeeding. **Methods:** this is a descriptive and exploratory qualitative study, whose participants were 10 nurses working in the conjoint rooming of the University Hospital Antonio Pedro, located in the city of Niterói, State of Rio de Janeiro. Data collection was conducted during the months of January to March 2013 through semi-structured interviews. **Results:** from the content analysis, three categories emerged: support from the clinical management of breastfeeding: perspective of care; technical and practical support from the clinical management of breastfeeding; and the clinical management of breastfeeding from the guidance of nurses in rooming. **Conclusion:** the nurses have the understanding of the strategies of clinical management of breastfeeding, such as woman support actions with emphasis on humanized care and not systematic, focusing its assistance in the form of guidelines.

**Descriptors:** Nursing, Breastfeeding, Counseling.

\* Artigo baseado na dissertação do Curso de Mestrado Profissional Materno-infantil – Hospital Universitário Antônio Pedro – Universidade Federal Fluminense – 2013.

<sup>1</sup> Enfermeira, graduada pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [evelynfarias@id.uff.br](mailto:evelynfarias@id.uff.br).

<sup>2</sup> Doutor em Enfermagem. Professor Titular do Departamento Materno-Infantil e Psiquiátrico da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil. Líder do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: [herdyalves@yahoo.com.br](mailto:herdyalves@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Mestre em Saúde Materno Infantil, Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil. Enfermeira do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Antônio Pedro, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: [rosangelademattos@yahoo.com.br](mailto:rosangelademattos@yahoo.com.br).

<sup>4</sup> Mestre em Enfermagem, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil. Membro do Grupo de pesquisa Maternidade, Saúde da Mulher e da Criança, Universidade Federal Fluminense (UFF). Vice-presidente da Associação Brasileira de Obstetizes e Enfermeiros Obstetras do Estado do Rio de Janeiro (ABENFORJ). Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: [enf.diego.2012@gmail.com](mailto:enf.diego.2012@gmail.com).

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestre em Saúde Materno-infantil pela Faculdade de Medicina, Universidade Federal Fluminense, Niterói (RJ), Brasil. E-mail: [enfa.marcia@oi.com.br](mailto:enfa.marcia@oi.com.br).

<sup>6</sup> Mestre em Saúde Coletiva, Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil. Nutricionista do Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Antônio Pedro, Universidade Federal Fluminense. Niterói, Brasil. E-mail: [karufe\\_21@hotmail.com](mailto:karufe_21@hotmail.com).

## RESUMO

**Objetivo:** compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.

**Métodos:** trata-se de estudo descritivo-exploratório de natureza qualitativa, cujos participantes foram 10 enfermeiros atuantes no alojamento conjunto do Hospital Universitário Antônio Pedro, situado no município de Niterói, Estado do Rio de Janeiro. A coleta de dados foi realizada durante os meses de janeiro à março de 2013 por intermédio de entrevista semiestruturada.

**Resultados:** na análise de conteúdo emergiram três categorias: O apoio no manejo clínico do aleitamento materno: perspectiva do cuidar; o apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e o manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto.

**Conclusão:** os enfermeiros possuem o entendimento das estratégias do manejo clínico da amamentação, tais como ações de apoio à mulher com ênfase na atenção humanizada e não sistematizada, focando sua assistência na forma de orientações.

**Descritores:** Enfermagem, Aleitamento Materno, Aconselhamento.

## RESUMEN

**Objetivo:** para entender la orientación de las estrategias llevadas a cabo por personal de enfermería durante el proceso del manejo clínico de la lactancia materna. **Métodos:** se trata de un estudio cualitativo descriptivo y exploratorio, cuyos participantes fueron 10 enfermeras que trabajan en el Hospital Universitario Pedro Antonio alojamiento conjunto, ubicados en la ciudad de Niteroi, Estado de Río de Janeiro. La recolección de datos se llevó a cabo durante los meses de enero a marzo 2013 mediante entrevistas semiestructuradas. **Resultados:** el análisis de contenido emergieron tres categorías: apoyar el manejo clínico de la lactancia materna: la perspectiva de la atención; apoyo técnico y práctico en el manejo clínico de la lactancia materna; y el manejo clínico de la lactancia materna de la orientación de las enfermeras en el alojamiento conjunto. **Conclusión:** las enfermeras tienen la comprensión de las estrategias de manejo clínico de la lactancia materna, tales como las acciones de apoyo de la mujer, con énfasis en el cuidado humano y no sistemática, centrándose su asistencia en forma de directrices.

**Descriptores:** Enfermería, Lactancia Materna, Consejo.

## INTRODUÇÃO

O ato de amamentar é milenar, sem custo e essencial para o ser humano, não sendo apenas determinado por aspectos naturais e biológicos, mas também construído pelo cotidiano das famílias, nos seus ambientes sociais e culturais.<sup>1,2</sup>

Amamentar é dar de mamar; criar ao peito; aleitar; lactar; alimentar, nutrir. Já o aleitamento é sinônimo de amamentação, sob o ponto de vista da sua definição, revestido da mesma conotação funcional do aleitar ou criar o filho com o leite que produz. Portanto, o significado de ambas as palavras não fica restrito ao aspecto puramente biológico da ação; ao contrário, ultrapassa-o por traduzir as emoções que envolvem o relacionamento da mulher com o seu filho, a família e o mundo que os cercam.<sup>2,3</sup>

O aleitamento materno é fonte ideal de nutrição para o bebê, devendo ser exclusivo até seis meses de vida. O período mais difícil para o aleitamento materno ocorre nas primeiras duas semanas na residência da mulher, pois a inexperiência da puérpera diante de uma situação nova, diferente de toda sua

vivência, tende a deixá-la assustada levando ao sentimento de impotência que pode perdurar. Com isso, alguns problemas relacionados com a dificuldade inicial de amamentar, ou o desconhecimento a respeito da prática da amamentação, podem ocasionar complicações e levar ao desmame precoce.<sup>4</sup>

A Organização Mundial da Saúde recomenda que o leite humano deve ser o único alimento nos primeiros seis meses de vida de uma criança, sendo que após este período pode ser complementado com outros alimentos nutricionalmente adequados, até que a criança complete dois anos ou mais velhos.<sup>5</sup> Apesar dessa recomendação, o país tem ainda dificuldade de promover o aleitamento exclusivo para as crianças brasileiras, mesmo considerando os avanços significativos.<sup>6</sup>

O manejo clínico da amamentação quando realizado por profissional habilitado, visa estimular o aleitamento materno ao demonstrar às mulheres práticas corretas, observando e corrigindo alguns problemas comuns como erro de pega e de sucção, insegurança materna, como também prevenindo agravos como infecções mamilares e mastites, que poderiam interferir no estabelecimento de uma amamentação saudável e favorecer o desmame precoce.<sup>7</sup>

Nesse sentido, o enfermeiro deve contribuir para o fortalecimento de sua prática profissional no manejo clínico da amamentação, pois a formação da enfermagem está entrelaçada com a perspectiva do processo de cuidar, intimamente ligada com o cuidado em saúde que perpassa pelas estratégias de orientação no manejo clínico da amamentação, a qual promove o aleitamento exclusivo e complementar, respaldado pelas Políticas Públicas na área do aleitamento materno.

Assim, o estudo teve como objetivo: compreender as estratégias de orientação realizada pelos enfermeiros durante o processo do manejo clínico da amamentação.

## MÉTODOS

Trata-se de pesquisa do tipo descritivo-exploratória com abordagem qualitativa,<sup>8</sup> realizada no alojamento conjunto da maternidade do Hospital Universitário Antônio Pedro, situado no município de Niterói, Região Metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro.

Os participantes do estudo foram dez (10) enfermeiros atuantes no alojamento conjunto dessa unidade hospitalar. Todos foram escolhidos de forma aleatória simples, desde que atendidos os critérios de inclusão, a saber: estar trabalhando no alojamento conjunto, não estar de férias, licença médica ou maternidade no período de coleta de dados e apresentarem interesse em participar da pesquisa.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, mediante roteiro elaborado com perguntas abertas e fechadas. A coleta das informações deu-se durante os meses de janeiro à março de 2013 no cenário do estudo.

A busca por novos depoimentos foi interrompida quando da saturação, por repetição, das informações coletadas. Os sujeitos foram identificados como enfermeiros e receberam

um código alfanumérico sequencial (E1, E2,...E10) para assegurar o sigilo e o anonimato dos respectivos depoimentos.

As entrevistas foram gravadas em fita magnética com autorização dos participantes, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme dispõe na Resolução 466/12. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro sob protocolo nº 190/2011.

A transcrição dos depoimentos foi submetida aos entrevistados para validação, previamente à realização da análise de conteúdo na modalidade temática, a qual tem como etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados. Primeiramente, a organização e leitura do material busca registrar as impressões sobre as mensagens dos dados; a exploração do material, a realização várias leituras do material para viabilizar a organização do seu conteúdo, tendo um rigor metodológico para a aplicabilidade dos planos e objetivos formulados; e o tratamento dos resultados compreende uma análise dos dados, seguindo o critério de escolha para a construção das categorias.<sup>9</sup>

Assim, foi possível a construção de três categorias, a saber: O apoio no manejo clínico do aleitamento materno: perspectiva do cuidar; Apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação; e O manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### O apoio no manejo clínico do aleitamento materno: perspectiva do cuidar

A estratégia é uma forma de pensar no futuro, integrada no processo decisório com base em um procedimento formalizado e articulador de resultados.<sup>10</sup> Deve ser implementado como estratégia educativa para a saúde, tendo os profissionais como educadores. Contudo, o desenvolvimento de práticas educativas para gestantes e nutrizes destacam principalmente os aspectos biológicos e técnicos da amamentação, desvalorizando as questões sociais e culturais que permeiam este ato.

Entende-se que apenas informações são insuficientes para que as mulheres possam ser motivadas e obtenham sucesso na prática da amamentação. Entretanto, possuir informação não significa necessariamente ter conhecimento, e conhecer algo não significa que haverá mudança de atitudes, assim como a decisão do aleitamento materno perpassa pelo ato de realizar a amamentação.<sup>11</sup>

Nesse sentido, pressupõe-se que a formulação do conceito e da significância dada ao aleitamento materno baseia-se no contexto sociocultural de cada indivíduo, podendo influenciar a forma como ele lida com essa prática. Assim, a atuação do enfermeiro no processo da amamentação precisa ser valorizada a fim de que ele possa implementar a promoção,

proteção e apoio do aleitamento materno.<sup>11</sup> Nesse sentido, o apoio emocional apontado pelos enfermeiros engloba as estratégias que utilizam, conforme os depoimentos:

*Eu perturbo bastante a cabeça delas, falo tanto que elas acabam se convencendo que amamentar é importante [...] é orientação e conversa. (E5)*

*Eu tento fazer com que a mãe se sinta bem e se sinta responsável, se sinta a protagonista daquela ação. (E7)*

O apoio emocional durante a amamentação sugere um suporte emocional por parte do profissional de saúde que visa contribuir com a mulher para a superação de seus obstáculos no processo de amamentar, além de lidar com as ambiguidades dos sentimentos que ela manifesta e que envolvem o aleitamento, na maioria das vezes por influência dos fatores culturais, sociais e econômicos do meio ambiente em que vive, alguns dos quais prejudiciais à prática a amamentação.<sup>12</sup> Assim, o enfermeiro tem como estratégia o apoio emocional que se constitui em importante ação para alcançar melhores índices da prática de amamentação tendo em vista o declínio da mortalidade infantil.<sup>2,3,6,7</sup> Não é demais lembrar que a vivência da prática do aleitamento materno ainda está abaixo das expectativas das Políticas Públicas que tratam do assunto. Sendo assim, os enfermeiros são profissionais de suma importância para a promoção do apoio ao aleitamento materno junto à nutriz, propiciando o seu acolhimento e a escuta ativa, para que ela seja a responsável pelo cuidado, destarte favorecendo a prática da amamentação.

Os enfermeiros devem estar cientes de sua importância no processo de cuidado e educação, atuando com interesse, responsabilidade e compromisso com toda população conforme as diretrizes do exercício profissional, ideal de atuação que se confirma nas falas abaixo:

*É ouvir mais do que falar, devolver aquela comunicação que a gente não usa comunicação verbal, mas apenas [...] mais usar o olhar, a expressão, o contato, o posicionamento perto dela. (E1)*

*Você estabelece um vínculo, que eu acho fundamental, e quando você estabelece esse vínculo, o paciente confia em você, passa a confiar em você e essa confiança é fundamental para ela te ouvir, se sensibilizar pela sua ideia, o que você está passando para ela, acho que isso é fundamental. (E9)*

Os depoimentos acima deixam clara a necessidade de uma postura de diálogo no lugar da atual conduta basicamente prescritiva, para que a rede possa atuar de forma efetiva na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. A utilização de uma linguagem não verbal pelo enfermeiro deve estar em sua atuação voltada para o manejo clínico da

amamentação, considerando que o apoio emocional representa uma forte e importante estratégia para o processo de construção do sucesso da amamentação.

Sendo assim, é necessário que os profissionais de saúde observem alguns princípios básicos, como a escuta ativa, na qual o profissional deve levar em conta toda informação que a mulher fornece linguagem acolhedora, com expressão não verbal de respeito e paciência, inibindo eventuais barreiras entre profissional-mulher; atenção e empatia frente aos sentimentos da mulher sem qualquer julgamento prévio, além de tomada de decisão para promover a sua autonomia.<sup>2,3,13</sup> Agindo desse modo, o profissional de saúde tem maior possibilidade de garantir o sucesso do aleitamento materno, e para isso acontecer, perpassa pelo apoio emocional não esquecendo que diálogo, corresponsabilidade, acolhimento e criação de vínculo de confiança favorecerão, sem dúvida, o manejo clínico da amamentação e a valorização dessa prática.

Outro depoimento confirmou que a presença do acompanhante junto à nutriz, representa uma estratégia de incentivo ao aleitamento materno:

*A gente tem sorte onde a gente trabalha, no alojamento conjunto, com a presença de uma pessoa da escolha, de um familiar da escolha da mulher. E então é assim. Isso para a gente foi uma das melhores estratégias de incentivo ao aleitamento materno. Permitir o acompanhante, que é lei. (E10)*

A propósito, a Lei federal nº 11.108/2005, conhecida como “Lei do Acompanhante”, prevê que a parturiente tem o direito de ter um acompanhante de sua livre escolha durante o trabalho de parto, parto e pós parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde.<sup>14,15</sup> Assim, a mulher que tem a possibilidade de vivenciar a experiência de ter ao seu lado o acompanhante durante o decorrer do trabalho de parto, tende a se acalmar e colaborar com o processo o que, sem dúvida, favorecerá o vínculo familiar e, sobretudo, entre mãe e filho.<sup>2,3,16</sup>

Desta forma, não só o profissional, como também a família podem atuar de forma positiva durante o período de trabalho de parto, parto e pós parto, além da aprendizagem dos cuidados do manejo da amamentação, pois, o acompanhante favorece a prática precoce do aleitamento materno, constituindo um importante fator de apoio emocional para a mulher nutriz. Entretanto, deve-se ressaltar que a garantia da presença do acompanhante não é uma estratégia para incentivar a mulher a amamentar, já que significa tão somente um direito legal a ser cumprido por todos os hospitais e instituições de saúde brasileiras.

### **Apoio técnico-prático do manejo clínico da amamentação**

Durante o processo do manejo clínico, o enfermeiro deve realizar orientações sobre as vantagens e a impor-

tância do aleitamento materno em livre demanda, da ordenha manual, da pega e posição correta do bebê, da frequência das mamadas, entre outras.<sup>17</sup> Contudo, nem todos os profissionais de saúde que lidam com o binômio mãe-filho têm conhecimentos e habilidades suficientes para manejar adequadamente as diversas situações enfrentadas pela lactante, e que a inclusão do aconselhamento na capacitação repercute sensivelmente na melhoria da prática profissional,<sup>18,19</sup> comprovando que as competências clínicas e as habilidades técnicas dos profissionais envolvidos no processo de cuidar estão relacionadas tanto na assistência quanto no aconselhamento do manejo clínico, sempre embasadas na comunicação e na escuta.<sup>11</sup>

O auxílio prático é uma importante habilidade de aconselhamento na amamentação por desenvolver a comunicação e a escuta ativa, assim como o respeito à individualidade e aos sentimentos vivenciados pela mulher.<sup>17</sup> As habilidades de apoio técnico-prático utilizadas pelos enfermeiros foram referidas em alguns depoimentos:

*Quando eu chego para falar com a mãe e vejo que não está com a pega certa, eu tento conversar com ela. (E4)*

*Olha, eu acho que é isso da sensibilização, explicar o que o bebê vai mamar, que é bom para ele e que é bom para a mãe e os exemplos, assim, que a gente dá. (E9)*

Os enfermeiros citaram a importância da promoção e do apoio ao aleitamento materno utilizando como estratégia a orientação da mulher nutriz. A orientação se constitui em prática educativa, realizada principalmente pelos profissionais de saúde. Contudo, não pode ser concebido em sua prática como uma mera transmissão de conhecimento, mas sim concebida visando a promoção da autonomia da nutriz, em função da sua prática do aleitamento materno.<sup>19</sup>

Nesse sentido, a promoção e o apoio ao aleitamento materno realizados pelos profissionais de saúde como estratégia a orientação com foco educativo, favorece o conhecimento da posição adequada da criança junto ao seio materno, inibindo os riscos das complicações mamárias, um dos principais motivos para o desmame precoce. Além disso, as informações a respeito dos benefícios do leite humano e dos malefícios de outros tipos de leite devem estar sempre presentes nesse processo educativo.

Conforme os depoimentos a seguir, é possível observar a importância do olhar sensível do profissional voltado para a mulher nutriz:

*É observação. Porque [...] primeiro eu observo se a mãe está amamentando corretamente! Caso ela esteja, [...] deixo quieta. Caso não, a gente vai fazer as orientações com relação à pega, à ordenha manual. (E6)*

*É você identificar a paciente, a mulher que está com problema e ficar ao lado dela, dando tanto as orientações técnicas [...] que ela precisa. (E7)*

A mulher nutriz é uma pessoa única, devendo ser cuidada e tratada com igualdade e equidade, cabendo ao profissional de saúde a responsabilidade de se apresentar interessado pelo momento por ela vivenciado de tal forma que ela perceba que é a figura mais importante para que ocorra sucesso do aleitamento.<sup>20</sup>

A utilização de uma linguagem simples e acessível durante a assistência realizada às mulheres nutrizes no pós-parto imediato, é descrito como instrumento facilitador do entendimento e da sensibilização da nutriz, demonstrando o valor da amamentação tanto para sua saúde como também para a saúde de seu filho. Desta forma, a comunicação preconizada, somada às técnicas de aconselhamento e observação, são estratégias utilizadas pelos enfermeiros que propiciam e colaboram para a promoção do aleitamento materno.<sup>17</sup>

A identificação do profissional de saúde quanto aos obstáculos e dificuldades, para o sucesso da amamentação, constitui uma das importantes estratégias assistenciais do manejo clínico da amamentação. Isso demonstra o comprometimento e a valorização das Políticas Públicas da Amamentação, ambos essenciais para a promoção da saúde e bem estar da mãe e de seu filho.

### **O manejo clínico da amamentação a partir da orientação dos enfermeiros no alojamento conjunto**

O manejo clínico da amamentação no alojamento conjunto é considerado uma ferramenta importante e de grande valor para o aprendizado da nutriz a respeito da amamentação, e para assegurar a continuidade do aleitamento após a alta hospitalar. A respeito dessa afirmação, a Organização Mundial de Saúde emitiu a Declaração de Innocenti estabelecendo os 10 passos para o sucesso do aleitamento materno, um conjunto de medidas para a sua promoção, proteção e apoio. O passo número 5 visa mostrar às mães como amamentar e como manter a lactação, mesmo se vierem a ser separadas de seus filhos.<sup>21</sup>

Como em diversas realidades sociais as mulheres não possuem informações suficientes para realizar corretamente o aleitamento as informações transmitidas pelos profissionais de saúde junto à nutriz dentro da unidade de saúde, constituem-se na única fonte correta de esclarecimentos fornecida a esta mulher acerca da importância do aleitamento materno, conforme depoimentos a seguir:

*Tem umas que são meio cabeça-dura, que vão chegar em casa e vão dar leite mesmo, mas a gente faz a nossa parte. E orientação é conversa. (E5)*

*Digo: Está errado, você tem que fazer assim, entendeu? A gente chega conversando, e vê a reciprocidade dela.*

*Começa a conversar, dentro das possibilidades que ela te dá. Então não adianta você querer [...]. Não tem que ser assim! Tem que ver o que ela vai dizer para você, para você poder começar a falar alguma coisa. (E6)*

O profissional de saúde deve ser um incentivador e um facilitador da prática da amamentação valendo-se de informações adequadas e acessíveis ao entendimento e ao conhecimento da mulher nutriz.<sup>22</sup> É preciso demonstrar a cada nutriz, na prática profissional, como se dá o manejo clínico da amamentação, assim favorecendo o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade.<sup>7,23</sup>

É importante destacar que a redução do tamanho das famílias influenciou visivelmente na falta de preparo da nutriz para aleitar, influenciando em sua habilidade de manejar a amamentação. Cabe, portanto, ao profissional de saúde possuir conhecimento, atitudes adequadas e habilidades específicas de reconhecimento das principais dificuldades que a puérpera encontra, podendo para tanto realizar até mesmo uma educação teórico-prática coletiva ou individualizada.<sup>17</sup>

No decorrer das entrevistas emergiram as estratégias apontadas pelos profissionais, por eles utilizadas na prática cotidiana, tais como: empatia, escuta ativa, eleição de riscos, orientação, conversa, sensibilização, aproximação, apoio emocional, apoio e orientação na pega e posição da criança junto ao seio, paciência e estabelecimento de vínculo/confiança.

O 5º passo da Iniciativa Hospital Amigo da Criança está diretamente ligado ao manejo clínico da amamentação, visando auxiliar no aprendizado e na proteção do aleitamento. Contudo, a mulher nutriz deve estar disposta a receber as informações dos profissionais de saúde para a promoção e apoio ao aleitamento materno, constituindo-se muitas vezes, as únicas informações a que terão acesso para realizar essa prática.

Quando o profissional executa as estratégias descritas acima, realiza e promove o aleitamento a fim de apoiar tanto a mulher quanto a lactação eficaz. Notou-se que dentre os depoente, existe um quantitativo elevado que utiliza técnicas de sensibilização, aconselhamento e comunicação não verbal, enquanto há os que realizam uma abordagem diferenciada, de demonstração técnica do manejo clínico da amamentação, não só informando, mas também demonstrando às mães o posicionamento da criança junto ao seio materno e a pega correta para o aleitamento. O resultado é explicado pelos profissionais que adotam a segunda abordagem priorizando o atendimento das nutrizes cujos casos consideram mais críticos:

*Eleger aquelas que oferecem algum risco, porventura a gente tiver com pouca pessoa trabalhando, [...] partir dessas para as demais. (E1)*

*É você identificar a paciente, a mulher que está com problema e ficar do lado dela. (E10)*

As técnicas de aconselhamento constituem uma proposta de intervenção de promoção, proteção e apoio à amamentação que devem ser utilizadas tanto na rede hospitalar como na atenção básica. É fundamental que os profissionais de saúde que lidam com o aconselhamento desenvolvam técnicas de relacionamento interpessoal para desenvolver habilidades específicas de aconselhamento em amamentação, a fim de promover a autoconfiança da nutriz tendo em vista assegurar a melhoria dos indicadores de aleitamento materno.<sup>18</sup> Essas técnicas exigem do profissional saber ouvir, ajudar na tomada de decisões de forma empática, promover o desenvolvimento da confiança e apoiar a mulher nutriz. E por ser o profissional que mais estreitamente se relaciona com as nutrizes, o enfermeiro tem uma importante função nos programas de educação em saúde exercendo o papel de facilitador do aleitamento materno, promovendo não só a autonomia da mulher como a compreensão da importância do processo de amamentação.<sup>17</sup>

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo possibilitaram identificar e compreender as estratégias utilizadas pelos enfermeiros do alojamento conjunto durante o manejo clínico da amamentação, assim como os pontos positivos e negativos na assistência e as dificuldades encontradas na realização desse processo de trabalho.

Notou-se que os enfermeiros entrevistados possuem o entendimento das estratégias do manejo clínico da amamentação como ações de apoio a mulher e seu filho, descrevendo uma atenção humanizada e não sistematizada, focando sua assistência do manejo clínico da amamentação na forma de comunicação não verbal. Todavia, destacaram em seus depoimentos que o trabalho, em alguns casos, não é realizado da maneira e com a regularidade e atenção que deveria merecer, isto por falta de quantitativo humano, assim como pela limitação de tempo em que as mães ficam no alojamento conjunto no período pós-parto. Entretanto, esses profissionais mostraram-se conscientes de suas fraquezas e ações no desempenho da respectiva prática assistencial, daí porque a priorização da atenção às puérperas consideradas de maior risco.

Infere-se que, apesar da atuação do enfermeiro seja relevante no que diz respeito ao ensino prático da nutriz em relação à amamentação e ao apoio que lhe é dispensado, o sucesso pleno do aleitamento materno só alcançará sucesso absoluto quando houver o envolvimento e a participação efetiva de todos os profissionais do alojamento conjunto, extensivamente à toda equipe de saúde.

A atuação plena do enfermeiro deverá ser alcançada quando, o olhar crítico do enfermeiro quanto à necessidade de ensino prático para mulher, como também o apoio emocional dado a ela se fundirem, sendo abraçados e praticados por todos da equipe não só do alojamento conjunto.

## REFERÊNCIAS

1. Alves VH, Rodrigues DP, Branco MBLR, Souza RMP, Souza RRB, Medeiros FVA. Banco de leite humano na perspectiva da mulher doadora. *Rev RENE*. 2013; 14(6): 1168-76.
2. Alves VH, Rodrigues DP, Cabrita BAC, Vieira BDG, Branco MBLR, Sá AMP. Breastfeeding as an evaluative practice in know-how: a descriptive study. *Online braz j nurs*. 2013; 12(4): 902-10.
3. Souza KV, Tesin RR, Alves VH. Mães de recém-nascidos hospitalizados: em/entre círculos no processo de amamentação. *Acta paul enferm*. 2010; 23(5): 608-13.
4. Conceição CS, Alves VH, Silva LR, Martins CA, Mattos DV, Rodrigues DP. Quality care of the bank of human milk: the perception of users. *J nurs UFPE*. 2013 7(5): 1271-8.
5. Ministério da Saúde (Br). II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. [citado 2015 outubro 11]. Disponível em: URL: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf)
6. Machado MOF, Paula MSR, Parreira BDM, Stefanello J, Sponholz FG. Comparação do conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21(1): 66-72.
7. Ministério da Saúde (Br). Saúde da criança nutrição infantil - aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. [citado 2015 outubro 11]. Disponível em: URL: [http://www.sbp.com.br/pdfs/Aleitamento\\_Complementar\\_MS.pdf](http://www.sbp.com.br/pdfs/Aleitamento_Complementar_MS.pdf)
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12ª ed. São Paulo (SP): HUCITEC; 2010.
9. Bardin L. Análise de Conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 LDA; 2009.
10. Montoya RIA. La formación de la estrategia pt mintzberg y las posibilidades de su aportación para el futuro. *Rev fac cienc econ*. 2009; 17(2): 23-44.
11. Ribeiro VM. Representações sociais de enfermeiras sobre o aleitamento materno e sua influência nas práticas educativas [dissertação]. Bahia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; 2011.
12. Muller FS, Silva IA. Social representations about support for breastfeeding in a group of breastfeeding women. *Rev latino-am enfermagem [SciELO-Scientific Electronic Library Online]* 2009 [citado em 31 jan 2009]. 17(5): 651-7.
13. Gorgulho FR, Pacheco STA. Amamentação de prematuros em uma unidade neonatal. *Esc anna nery rev enferm*. 2008; 12: 19-24.
14. D'Orsi E, Bruggemann OM, Diniz CSG, Aguiar JM, Gusman CR, Torres JA, et al. Desigualdades sociais e satisfação das mulheres com o atendimento ao parto no Brasil: estudo nacional de base hospitalar. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(suppl1): 154-68.
15. Diniz CSG, D'Orsi E, Domingues RMSM, Torres JA, Dias MAB, Schneck CA, et al. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional nascer no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2014; 30(suppl1): 140-53.
16. Teles LMR, Pitombeira HCS, Oliveira AS, Freitas LV, Moura ERF, Damasceno AKC. Parto com acompanhante e sem acompanhante: a opinião das puérperas. *Rev cogitare enferm*. 2010; 15(4): 688-94.
17. Baptista SS, Alves VH, Souza RMP, Rodrigues DP, Barbosa MTSR, Vargas GS. The lactation in women with premature babies: reconstructing the nursing care. *J res fundam care Online*. 2014; 6(3): 1036-46.
18. Costa ARC, Teodoro TN, Araújo MFM. Analysis of the knowledge and practice of health professionals in promoting and supporting breastfeeding: review studynaly. *Comun ciênc saúde*. 2009; 20(1): 55-63.
19. Mello NCS, Mello LAC, Rodrigues ET. Desporto orientação como prática educativa. *Em extensão*. 2010; 9(2): 87-100.
20. Montenegro CAB, Rezende Filho J. Obstetrícia fundamental. 12ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2011.
21. Figueiredo SF, Mattar MJG, Abrão ACFV. Iniciativa Hospital Amigo da Criança - uma política de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. *Rev Paul Enfermagem*. 2012; 25(3): 459-63.
22. Graça LCC, Figueiredo MCB, Conceição MTCC. Contributos da intervenção de enfermagem de cuidados de saúde primários para

- a promoção do aleitamento materno. Rev latino-am enfermagem. 2011; 19(2): 429-36.
23. Caminha MFC, Serva VB, Arruda IKG, Batista Filho M. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. Rev bras saúde mater infantil. 2010; 10(1): 25-37.

Recebido em: 16/08/2016  
Revisões requeridas: 24/11/2016  
Aprovado em: 19/09/2016  
Publicado em: 08/01/2018

**Autor responsável pela correspondência:**

Diego Pereira Rodrigues  
Rua Dr. Celestino, 74, Centro  
Niterói/RJ, Brasil  
CEP: 24020-091